

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL MÁXIMO DE DOR OROFACIAL E CATASTROFIZAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM DTM: PROJETO DE ACE**

**ODS 3  
ODS 4  
ODS 10**

Lara Petra V. P. Barbosa (Universidade de Taubaté)  
Matheus Ronchesel Giraud Souto (Universidade de Taubaté)  
Luciana Paula Benício Arcas  
Marina Amaral

A dor orofacial crônica, especialmente em pacientes com disfunções temporomandibulares (DTMs), representa um problema de saúde relevante, pois compromete funções como mastigação, fala e deglutição, além de impactar negativamente a qualidade de vida. As DTMs podem envolver tanto alterações musculares quanto articulares da articulação temporomandibular (ATM), e sua intensidade é modulada por fatores emocionais, cognitivos e comportamentais. Entre os aspectos psicossociais mais estudados, a catastrofização da dor tem se destacado. Trata-se de um padrão cognitivo negativo caracterizado por ruminação, amplificação da ameaça percebida e desesperança quanto ao controle da dor, o que contribui para aumento da percepção dolorosa, pior funcionalidade e redução da resposta terapêutica. O Pain Catastrophizing Scale (PCS) é o instrumento validado e amplamente utilizado para mensurar esses domínios, enquanto a intensidade da dor pode ser avaliada pelo autorrelato da pior dor sentida nos últimos 30 dias, conforme critérios do DC/TMD. Embora a literatura internacional aponte associação positiva entre catastrofização da dor e intensidade dolorosa, ainda são limitados os estudos em clínicas universitárias brasileiras que relacionem essas variáveis. Diante desse cenário, o presente estudo observacional, retrospectivo e analítico será desenvolvido no âmbito da Atividade Curricular de Extensão (ACE) denominada “Oficina de Artigo Científico e Instrução Orientada à Comunidade”, na Clínica de DTM da Universidade de Taubaté. Serão incluídos pacientes atendidos entre março de 2023 e junho de 2025, com diagnóstico confirmado de DTM e registros completos de intensidade de dor e PCS. O nível máximo de dor orofacial nos últimos 30 dias será mensurado por escala numérica de autorrelato (0 a 10), e a catastrofização será avaliada pelos escores totais e parciais do PCS, abrangendo ruminação, amplificação e desesperança. A análise estatística incluirá testes de associação e regressão multivariada para verificar a relação entre a intensidade de dor e os níveis de catastrofização.

Espera-se que os resultados confirmem correlação positiva entre níveis elevados de dor e altos escores de catastrofização, reforçando a importância de considerar fatores cognitivos no manejo clínico das DTMs. Os achados poderão subsidiar práticas

clínicas mais empáticas, integradas e fundamentadas no modelo biopsicossocial da dor, ampliando a efetividade terapêutica. Além da produção científica, os resultados serão transformados em ações extensionistas por meio de vídeos educativos, rodas de conversa e palestras comunitárias, promovendo conscientização sobre a influência dos fatores psicossociais na dor orofacial.

Palavras chaves: Qualidade de Vida, Dor facial, Transtornos Psicofisiológicos

## REFERÊNCIAS

SULLIVAN, Michael J. L. *The Pain Catastrophizing Scale: Development and validation*. Psychological Assessment, v. 7, n. 4, p. 524–532, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/1040-3590.7.4.524>.

DUARTE, Marco A. et al. *Temporomandibular disorders: relationship between severity of pain and psychological factors*. Dental Press Journal of Orthodontics, v. 19, n. 1, p. 123–130, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-9451.19.1.123-130.oar>.

GOUVEIA, Renato G. et al. *Catastrofização da dor e seu impacto na dor crônica musculoesquelética: revisão sistemática*. Revista Dor, v. 18, n. 1, p. 76–84, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170017>.

VIEIRA, Marcus et al. *Impacto das disfunções temporomandibulares na qualidade de vida relacionada à saúde bucal*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 11, p. 3911–3920, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23282016>.

OLIVEIRA, Camila B. et al. *Biopsychosocial factors associated with pain in temporomandibular disorders: a cross-sectional study*. Journal of Applied Oral Science, v. 21, n. 1, p. 1–6, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-7757201302330>.